

À conversa com o Rev.do Padre Amaro Gonçalves

## É tempo de Missão!

**Substituiu o Rev.do Padre Rosas, muito acarinhado pelos senhorenses, a 21 de Setembro de 2008. Um ano e quatro meses depois da chegada à Senhora da Hora, o novo pároco fala, ao JM, dos novos tempos, novos obstáculos e novos desafios da Igreja actual.**

**“Reanimar e resgatar a fé de muitos cristãos pode passar por atravessar a rua. Não podemos achar que basta lançar o evangelho pela janela do presbitério”, defende o Rev.do padre Amaro Gonçalves, anunciando que quer ser, já o sendo, “um interlocutor válido” dos seus paroquianos.**

### Acolhimento e diferenças encontradas

Em Setembro de 2008, o Rev.do Padre Amaro Gonçalves, deixou as Paróquias de S. Gonçalves e de São Veríssimo, no concelho de Amarante, para abraçar o desafio de exercer o seu sacerdócio, numa paróquia completamente urbana. É com emoção que folheia os jornais da terra e aponta para o título que os repórteres amarantinos escolheram, à época, para sintetizar a cerimónia de despedida do padre Gonçalves: “Um Adeus ao padre do povo”... Que bonito este título...”, vai recordando.

A substituição do Rev.do Padre Rosas foi, conforme nos revelou, “lenta” e “sofrida”. As diferenças encontradas entre ambas as primeiras paróquias ainda com alguns traços rurais e a paróquia urbana da Senhora da Hora são muitas e os desafios são vários.

“Foi um acolhimento sofrido inicialmente, uma vez que a comunidade estava um pouco ferida pela substituição de um pároco, que estimava e reconhecia pelo seu mérito e valor inegáveis. Mas esforçou-se por me acolher com bondade e com hospitalidade. Passado algum tempo, esse acolhimento sofrido, tornou-se festivo e afectuoso. Não tenho razão de queixa. Principais diferenças? Numa paróquia urbana, como esta, o lugar do padre é menos conhecido e reconhecido do que num meio semi-urbano como era Amarante. Aqui passamos pelo meio do povo, nas ruas, e a maior parte das pessoas não nos identifica. Não nos conhece”, descreveu.

Sobre Amarante e os paroquianos “amigos e fiéis” que lá deixou não tece mais do que elogios, que denotam alguma saudade, embora vá reconhecendo que “o ambiente social da Senhora da Hora é mais simpático...”: “Há mais empatia e simpatia com a Igreja do que em Amarante, onde o ambiente social e cultural era mais hostil à fé. Era um meio mais pequeno, com resquícios de alguma mentalidade libertária, uma sociedade muito fragmentada e, por vezes, um pouco impiedosa com os cristãos. Por outro lado, tinha a virtualidade de podermos criar laços com mais facilidade...”.

Assim, para o Rev.do Padre Gonçalves, a principal diferença entre estas paróquias “está mais no exterior da paróquia, do que no seu interior”: “Esta paróquia, a Senhora da Hora, é muito viva e interessante, do ponto de vista da sua vitalidade interna. O seu espaço exterior é que é imenso e impessoal. Há muitas pessoas que não se conhecem, nem se reconhecem na Senhora da Hora. Há um amontoado habitacional, que foi criado sem espaços de convivalidade, o que dificulta a construção da comunidade, seja do ponto de vista cívico, seja do ponto de vista religioso”.

## **Actividades visam acolher cada vez mais cristãos**

Para tentar inverter a tendência registada nas paróquias urbanas que, como nos disse, “por norma se fecham e vivem para dentro”, a Paróquia da Senhora da Hora prepara um conjunto de actividades que visam, ao longo de todos os meses da Missão 2010, inserir a comunidade cristã na vida pública, através das suas tradições.

A pretexto da Missão 2010 (plano pastoral da Diocese do Porto), o Rev.do Padre Gonçalo quer “criar pontes de relação da Igreja com o exterior”, potenciando e desenvolvendo, de uma maneira explicitamente cristã, tradições e vivências já assumidas do ponto de vista cultural.

“Em Janeiro, por exemplo, existe a tradição das Janeiras... Saímos para a rua, cantámos na rua, fomos ao NorteShopping, percorremos as principais ruas da Senhora da Hora... Fizemo-lo com o anúncio explícito de Cristo. Podíamos enveredar por frases que nada tivessem a ver com o nascimento de Jesus, mas aproveitamos uma tradição cultural para fazer um anúncio explicitamente cristão”, descreveu.

E como Fevereiro está ligado ao Carnaval, à festa e à alegria... “nesse mês é proposto que os jovens se inscrevam no Encontro Ibérico de Taizé que vai decorrer no Caixa Dragão e vai envolver famílias da nossa comunidade no acolhimento. Temos cerca de 80 famílias que vão acolher jovens de outros países. É um encontro em que há momentos de oração, uma oração muito apoiada no canto muito repetitivo e melódico ao estilo da comunidade de Taizé. Momentos de partilha e reflexão de textos bíblicos. E momentos de convívio... Taizé é uma espécie de parábola da comunhão ao vivo...”.

“Em Março – mês dedicado à compaixão, em pleno tempo da Quaresma: vamos desenvolver uma via-sacra pública e vamos sinalizar alguns lugares da compaixão: a escola, o centro de saúde, instituições de protecção civil... Vamos envolver as instituições locais”; Abril – Páscoa: “Vamos procurar que a visita pascal tenha um colorido diferente”; Maio: “Vamos fazer a oração do terço em alguns bairros”.

A ideia destas actividades passa, de acordo com o novo pároco da Senhora da Hora, “por ir um pouco mais longe, passa por saltar o mundo que separa a Igreja e o mundo”.

## **Ano Sacerdotal**

Este ano, além de estar ligado à Missão 2010, a Igreja, no seu âmbito universal, vive uma proposta do Papa Bento XVI, vive igualmente um ano sacerdotal inspirado no facto de se completarem 150 anos do aniversário (“dies natalis”, expressão latina que significa dia do verdadeiro nascimento) do Santo Cura D’Ars, João Maria Baptista Vianney, padroeiro dos párocos.

Questionado sobre a importância deste Ano Sacerdotal, o Rev.do padre Amaro Gonçalo aponta a reflexão como tónica principal. “Este Ano Sacerdotal está destinado a desafiar os párocos a viverem com mais alegria o seu ministério. É, por outro lado, um desafio porque deve promover uma reflexão sobre o sacerdócio comum de todos os fiéis”.

O papel do pároco é, desta forma, colocado sobre a mesa, seria, então, obrigatório perguntar que leitura faz o Rev.do padre Gonçalo ao facto de, segundo os censos de 2001, apenas vinte por cento dos católicos baptizados terem práticas dominicais. Surpreso com a percentagem, não por a considerar pequena, mas por a considerar alta, o pároco da Senhora da Hora adiantou pistas sobre qual deve ser o papel da Igreja nos dias de hoje.

“Quem me dera os 20 por cento... Penso que estaremos bem menos. Acredito que possamos andar pelos 10 por cento, no país, porque por zona... a Senhora da Hora não ultrapassará 2,5 por cento. Estamos num processo acelerado de secularização e numa época muito tentada pela deriva libertária, que se manifesta pela rejeição da instituição e por tudo que é organizado. Este contexto sócio-cultural em que nos movemos é muito exigente para uma Igreja, que estava habituada a ver a cultura a mover-se ao toque do sino da aldeia. Esse paradigma religioso desapareceu. Houve um processo de emancipação da cultura, em relação à fé e à religião. Esta secularização, com o aumento do relativismo cultural e ético, fez com que tudo o que é instituição fosse olhado com desconfiança. A família, o Estado... Falta minar a Igreja, que ainda resiste à devastação cultural do nosso tempo. Não são inocentes estas tentativas, que vemos de descredibilizar a Igreja, desde o Código Da Vinci, a outras publicações e filmes. Há uma tentativa de pôr em causa qualquer fundamento sólido da sociedade. Acho que o abandono da prática dominical se deve muito mais ao ambiente cultural do que à ineficácia da Igreja. A Igreja falhou... Tem falhas de presença e tem de se converter de uma lógica de cristandade a uma lógica de missão... É uma conversão difícil porque todos nós vimos de uma época em que tudo funcionava sob a batuta da Igreja. Mas a Igreja agora tem de estar no mundo, com relevância para a sociedade. Essa Igreja de altas percentagens de praticantes provavelmente nunca mais existirá, nem será o normal. Temos de nos habituar a viver como se fossemos uma minoria criadora com um papel importante e marcante na sociedade em que estamos”, defendeu o Rev.do Padre Amaro Gonçalo.

Sobre a vitalidade da sua paróquia, o pároco senhorense adiantou, ainda, que os novos desafios também passam por alterar hábitos dentro de portas. Amaro Gonçalo quer ver quem o acompanha a exercer o seu sacerdócio comum, com verdadeiro espírito de missão... “Reanimar e resgatar a fé de muitos cristãos pode passar por atravessar a rua. Não podemos achar que basta lançar o evangelho pela janela do presbitério. Temos muitos grupos e muita vitalidade, mas falta muito espírito missionário que leve cada pessoa a propor a fé a outra pessoa. Pessoa a pessoa, porta à porta, crente a crente, coração a coração, casa a casa é o método fundamental”.

### **Cidade da Senhora da Hora**

A Freguesia da Senhora da Hora carece, no entender do Rev.do Padre Amaro Gonçalo, de mais espaços de convívio e de reunião. Enquanto a atribuição do título de Cidade é visto como “justo e merecido”, embora o pároco defenda que este não deveria constituir “apenas um elemento de prestígio, mas um desafio a constituir-se como Cidade”. “Uma Cidade tem uma alma e não é um simples aglomerado de casas e instituições. A Senhora da Hora precisa de criar uma alma como Cidade”.

Hora de deixar mais pistas sobre o futuro ou, quiçá, conselhos e desafios aos senhorenses... “Por que não a criação de um Órgão de Comunicação próprio... Escrito ou digital ou radiofónico?”

Nós, como comunidade urbana, temos muito pouco que nos una. As nossas Festas precisavam de se tornar Festas da Cidade com outra dimensão e outra projecção. Vamo-nos dando conta de que estamos muito betonizados...”, lamentou.

A propósito das Festas da Senhora da Hora e do espaço onde, actualmente, estas se desenvolvem, o Rev.do Padre Gonçalo lembrou que estão para surgir alterações com o Parque de Serralves, campo de ténis, alargamento do NorteShopping, que podem causar a “asfixia” da romaria senhoreNSE. Embora sem revelar, em concreto, quais as mudanças que pretende ver implementadas, e adiantando que “revoluções” só a longo prazo e quando o poder autárquico já estiver mais enraizado na Cidade, o Rev.do Padre Gonçalo adianta que deseja ver as Festas espalhadas por outras zonas da Freguesia, como por exemplo o espaço da antiga feira. Envolver mais a Junta de Freguesia é outro dos objectivos. Para breve está agendada uma reunião com o vereador da Cultura da Câmara de Matosinhos, Fernando Rocha.

“As pessoas precisam tanto de alegria, como do pão de cada vida. As pessoas precisam de um espaço para se desinibirem do seu complexo urbano. As pessoas são engaioladas no seu próprio apartamento, criam desconfianças e respeitos humanos exagerados, por isso defendo que é preciso ajudá-los a acabar com esta espécie de «complexo de betão». Gostava que as Festas da Cidade tivessem uma maior amplitude e penso que, na sua parte cultural, deviam contar mais com a colaboração da Junta. Penso que à Junta deveria caber a responsabilidade pela iluminação, a questão da segurança, entre outros aspectos. As festas podem ter a realização em vários espaços simultaneamente. Podem ter diversões em outras zonas da paróquia... As barraquinhas poderão deslocar-se para o espaço da antiga feira da Senhora da Hora. Precisamos de descentralizar a festa e melhorá-la do ponto de vista cultural”.

Actualmente, a Associação de Festas da Senhora da Hora está a trabalhar no estudo do programa deste ano, sendo que a única novidade prevista é a tentativa de deslocação das barraquinhas para o espaço da antiga feira. O objectivo é melhorar o acesso ao centro da Cidade e retirar trânsito e dificuldades à envolvente do metro das Sete Bicas.

### **Relações institucionais e período de crise**

Chegado há um ano e quatro meses, Amaro Gonçalo conheceu Matosinhos num período de profundas e acesas guerras políticas. Conheceu, inclusive, dois líderes de Junta de Freguesia. Mas as lutas partidárias nunca são, para o rev.do pároco da Senhora da Hora, motivo para grandes comentários. Sobre a relação que mantém com a Junta e com a Câmara apenas tece elogios.

“Com a Junta é uma relação inicial, mas há, de parte a parte, uma disponibilidade para concertar iniciativas. Com a Câmara é excelente. Melhor era impossível. A Câmara tem uma política pró-activa, em relação às instituições locais. Manifesta simpatia e disponibilidade, para agilizar a vida das nossas comunidades em projectos de interesse comunitário”, disse.

Por fim, questionado sobre qual o papel que pode ser atribuído à Igreja como minimizador das dificuldades sentidas pela sociedade neste período de conjuntura económica difícil, o pároco senhoreNSE recorda que a sua paróquia tem vindo a apostar em vários projectos de carácter social.

“Estamos a desenvolver o projecto de Lar de idosos, que é uma necessidade da Freguesia, com apoio domiciliário para 30 famílias e residência para 60 idosos. Temos uma Escola de Artes com uma oferta cultural acessível e interessante. E propomos a realização das Festas que se tornam verdadeiro palco e factor de inclusão social”, concluiu.

**Paula Teixeira**

## **CAIXA**

“Vissem sempre na paróquia um interlocutor e um parceiro válidos para a realização das suas aspirações mais profundas. Estamos aqui como uma espécie de pulmão espiritual da Cidade e convidamos as pessoas a deixarem-se abraçar pelo nosso espírito de missão”...